



maquinas






## BIO

Maquinas existe desde 2013, formada em Fortaleza/Ceará, composta por Roberto Borges, Yuri Costa, Allan Dias, Ricardo Lins e Gabriel Sousa.

Frequentemente associada à livre improvisação em suas performances e pela atmosfera misteriosa de suas músicas, o Maquinas preza pelas experimentações sonoras que cruzam o ruidoso com o melódico a partir de uma investigação de vários gêneros musicais, como o punk, jazz, eletrônica e atonalismos - compondo canções tão melancólicas quanto enérgicas em um único golpe.



O grupo conta em sua discografia um EP ("auto-intitulado", lançado em 2014), o primeiro disco cheio ("Lado Turvo, Lugares Inquietos", lançado em 2016) e o mais recente lançamento, o segundo álbum "O Cão de Toda Noite", lançado em outubro de 2019. Ao longo de 6 anos desde que o Maquinas foi formado, suas músicas e performances têm chamado atenção e despertado a curiosidade de novos ouvintes. O lançamento do primeiro disco levou a banda a fazer sua primeira turnê pelo nordeste (em 2016) e pelo sudeste (em 2017), além também de ter rendido convites em espaços importantes da música alternativa brasileira, tendo se apresentado, por exemplo, na Feira da Música (2016) duas vezes no festival Maloca Dragão (2017 e 2018) e no Centro Cultural São Paulo (2018). Com o recém lançamento do segundo álbum, a banda agora se planeja para em 2020 conseguir se apresentar ainda mais em espaços cada vez mais diversos dentro e fora do país.



# O Cão de Toda Noite



1. maus hábitos (6:22)
2. corpo frágil (7:25)
3. o silêncio é vermelho (8:32)
4. sintomas(4:40)
5. meia memória (7:06)
6. prepare-se para o pior (5:30)
7. melindrone (2:08)
8. nuvem preta (8:05)

48'53"

produzido por yuri costa e maquinas  
gravado, mixado e co-produzido por  
felipe couto no quintal studio

masterizado por fernando sanches no  
estúdio el rocha

lançado no dia 04 de outubro de 2019 pela  
mercúrio música

*“O benefício em duvidar, do amargo do futuro”.*

O trecho da faixa *“O Silêncio é Vermelho”* denuncia as novas preocupações e os temas abordados no seu segundo álbum *“O Cão de Toda Noite”*.

Enquanto no registro passado, o infame *“Lado Turvo, Lugares Inquietos”* (2016), o Maquinas carregava essa proposta de mostrar uma melancolia mais introspectiva e os infernos que acontecem dentro da cabeça de cada indivíduo, em *“O Cão de Toda Noite”*, essa percepção de melancolia é expandida, e passa a entendê-la como um sintoma social, e que ela existe porque há o interesse de grupos na sociedade em produzi-la e gerencia-la.

Ela existe porque há o interesse em deixar a sociedade doente e inerte.

Ela existe porque há o interesse de acreditarmos na mentira de que chegamos ao clímax da civilização contemporânea, e, apesar de ela não ser perfeita, ela é a melhor opção que temos, e que qualquer outra alternativa nos levaria ao caos e ao colapso.

Sem a perspectiva de um alívio próximo no futuro, foi nesse contexto que *“O Cão de Toda Noite”* foi escrito e gravado.

Quase dois anos depois de ter voltado da sua turnê pelo sudeste do Brasil, o Maquinas também já iniciava outras abordagens de composição e instrumentação, se aventurando além das noções dos gêneros. Gêneros esses que, falando referencialmente na música produzida hoje, se tornaram vagos e ambíguos.

O músico e produtor Yuri Costa, conhecido pelo seu projeto Vacilant e pela produção do disco de Clau Aniz *“Filha de Mil Mulheres”* (2018) somou ao disco se tornando o novo quinto membro do Maquinas e assumindo a produção técnica.

Essa união resultou em um refinamento dos arranjos, onde se contemplou desde elementos da música clássica contemporânea, como o *“Phase Music”* de Steve Reich, passando pelas paisagens sonoras misteriosas de Angelo Badalamenti e David Lynch, até o atonalismo e o dodecafonismo - no Brasil, mais famoso pelo *“Clara Crocodilo”* (1980) de Arrigo Barnabé. Também, além do mergulho em samples, sintetizadores analógicos, drum machines e theremin, o Maquinas se valeu muito da instrumentação acústica para levar a sua composição para um novo lugar.

Percussões e saxofone foram extensivamente usadas na gravação do disco, contando também com a participação da compositora Clau Aniz em *“O Silêncio é Vermelho”* com voz e clarinete.

A pintura da capa é um recorte da obra *“desviando o olhar (noturno)”* (2016) da premiada artista Bia Leite.

*“O Cão de Toda Noite”* de fato é um disco noturno. O pessimismo dita o tom ao longo de quase 50 minutos de disco. Assim como nos famosos versos do saudoso Drummond;

*“esse amanhecer  
mais noite que a noite”.*

# DISCOGRAFIA



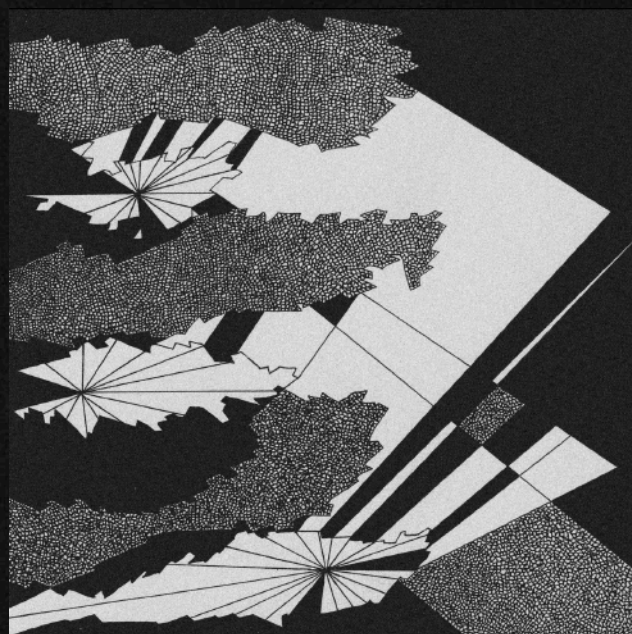
## **s/t (EP) - 2014**

produção: maquinas

mixagem: allan dias

masterização: igor miná @ mocker studio

arte da capa: helena lessa



## **Lado Turvo, Lugares Inquietos (LP) - 2016**

produção: maquinas

mixagem: igor miná @ mocker studio

masterização: igor miná @ mocker studio

arte da capa: helena lessa



## **Elevador (Single) - (2018)**

gravado no teatro do porto dragão, em fortaleza

produção e mixagem: daniel ganjaman

masterização: felipe tichauer @ red traxx mastering

arte da capa: helena lessa



## **O Cão de Toda Noite (LP) - 2019**

produção: maquinas e yuri costa

mixagem: felipe couto @ quintal studio

masterização: fernando sanches @ estúdio el rocha

arte da capa: bia leite





# PERFORMANCES



20/12/15 - Fortaleza(CE) -  
Noites Ponto.CE| com  
Firefriend(SP) e Lótus  
@ Berlinda Club

21/02/16 - Fortaleza(CE) -  
Bichano Fest | com  
gorduratrans(RJ), Talude(RN)  
@ Berlinda Club

09/07/16 - Fortaleza(CE)  
Festival Afônico | com Astro-  
nauta Marinho(CE) e Kalouv(PE)  
@ Anfiteatro / Dragão do Mar

16/07/16 - Recife(PE) | com  
Kalouv(PE) e Amandinho(PE)  
@ Rouge Creperia

01/10/16 - Fortaleza(CE) -  
Temporada de Arte Cearense  
- Polifonias  
@ Anfiteatro / Dragão do Mar

14/10/16 - Fortaleza(CE) - XV  
Feira da Música  
@ Anfiteatro / Dragão do  
Mar

26/11/16 - Fortaleza(CE) -  
Festival Conecta  
@ Praça da Bandeira

03/12/16 - Fortaleza(CE) -  
Temporada de Arte Cearense  
- Polifonias  
@ Centro Cultural Bom Jardim

21/04/17 - Fortaleza(CE)  
@Teatro Carlos Câmara

29/04/17 - Fortaleza(CE) @  
Centro Cultural Banco do Nordeste

29/04/17 - Fortaleza(CE) -  
Maloca Dragão @ Anfiteatro /  
Dragão do Mar

24/06/17 - Teresina(PI) - Dia da  
Música @ Espaço Cultural Noé  
Mendes

14/07/17 - São Paulo(SP) | com  
Terno Rei (SP) @ Breve

16/07/17 - São Carlos(SP) | com  
Quasar(SP) e Theuzitz(SP) @ GIG

21/07/17 - Belo Horizonte(MG) |  
com Perdida(MG) @ Casa do  
Jornalista

29/07/17 - Rio de Janeiro(RJ) |  
com gorduratrans(RJ)  
@ Audiorebel

01/10/17 - Fortaleza(CE) Festival  
Barulhinho | com Clau Aniz (CE) e  
Carne Doce (GO)  
@ Anfiteatro / Dragão do Mar

12/11/17 - Fortaleza(CE) | com  
Terno Rei(SP) e gorduratrans(RJ)  
@ Berlinda

27/04/18 - Fortaleza(CE) |  
Astronauta Marinho + Maquinas  
@ Maloca Dragão 2018

20/07/18 - São Paulo(SP) |  
Astronauta Marinho + Maquinas  
@ Centro Cultural São Paulo

21/07/18 - Sorocaba(SP) | com  
Astronauta Marinho(CE)  
e Colúvio(SP)  
@ Asteroid

18/10/2018 - Fortaleza(CE) |  
Astronauta Marinho + Maquinas  
@ Cineteatro São Luiz

20/10/2019 - Fortaleza(CE) |  
@ Theatro José de Alencar

02/11/2019 - Fortaleza(CE) |  
@ Porto Dragão

# MERCH



# PRESS-CLIPPING

TENHO MAIS DISCOS QUE AMIGOS!

Inicio » Nacionais » O Cão de Toda Noite: com novo álbum, maquinas se torna uma...

Nacionais Notícias Reservas

## O Cão de Toda Noite: com novo álbum, maquinas se torna uma banda de vanguarda

Banda conhecida pelo seu som experimental dentro do shoegaze se mostra ainda mais ousada em novo trabalho.

Por Renan Bernardi - 17/10/2019

Compartilhar no Facebook Tweet no Twitter G+ Print Crie QR Code Email



Foto: Capa do álbum

Anúncio fechado por Google

Todo estilo musical tem a possibilidade de esticar as suas variedades estéticas e possibilidades sonoras, independente de seu escopo original.

Gêneros com o jazz e o rock foram pioneiros nisso e contam com diversos exemplos de artistas que incorporaram elementos variados ao seu som sem perder a essência de sua proposta, tornando-as ainda mais originais.

Mas isso não se restringe a eles. A própria música brasileira se transformou e se desenvolveu muito desde o chorinho de **Pixinguinha**, passando por **Tom Jobim** e **João Gilberto** na bossa nova, todos os tropicalistas, depois ainda **Jards Macalé**, **Egberto Gismonti** e **Arrigo Barnabé**.

E mesmo a simplicidade do punk rock tomou rumos inimagináveis dentro da obra de artistas como **Sonic Youth**, **Fugazi** e **The Mars Volta**.

É dentro do Brasil e de uma das vertentes do punk, o shoegaze, que a banda **maquinas** lançou uma das obras mais experimentais e curiosas de 2019.

Originais de Fortaleza (CE), desde o seu princípio a maquinas já buscou fugir de uma sonoridade padronizada. Criando composições que juntavam o shoegaze ao post-rock e post-punk de uma forma muito original, lançaram em 2016 o seu primeiro álbum de estúdio, **Lado Turvo, Lugares Inquietos**.

E mesmo já tendo chamado nossa atenção com esse ótimo lançamento e todas as suas particularidades, nada disso anteciparia o choque e a positiva surpresa que foi ouvir pela primeira vez, no dia 04 de outubro, **O Cão de Toda Noite**, o segundo álbum da banda.

Trazendo metais, participações vocais, baterias super compassadas, elementos da música clássica contemporânea de **Steve Reich**, paisagens sonoras misteriosas de **Angelo Badalamenti** e **David Lynch**, juntando ainda com atonalismo e o dodecafonismo (esse conhecido no Brasil pelo álbum **Clara Crocodilo**, do já citado Arrigo Barnabé), **O Cão de Toda Noite** mantém a melancolia do primeiro álbum, mas com variações de ritmo e de direcionamento que nos remetem aos álbuns mais experimentais de **Miles Davis**.

Além de seus cinco membros originais, Allan Dias, Roberto Borges, Yuri Costa, Gabriel de Sousa e Ricardo Guilherme Lins, o grupo ainda contou com a colaboração de todo um cenário da música experimental cearense, com nomes como **clau aniz**, **Eros Augustus**, **Ayla Lemos**, **Breno Baptista** e **Y.A.O** fazendo participações no álbum.

Lançado por um selo especializado em música experimental no Ceará, o **Mercúrio Música**, **O Cão de Toda Noite** é – ousado dizer – o álbum mais vanguardista do Brasil em 2019, renovando o modo de trabalhar esse som conhecido por guitarradas etéreas e arrastadas e abrindo novas possibilidades de união de elementos, instrumentos e experimentações.

Ouçá o álbum no *player* abaixo e tire as suas próprias conclusões:



## "O Cão de Toda Noite"

Maquinas

Ano: 2019

Selo: Mercúrio Música

Gênero: Pós-Rock, Rock Alternativo

Para quem gosta de: Mahmed e Kalouf

Ouçã: O Silêncio É Vermelho e Prepare-se Para o Pior

Nota: 8,6

### Crítica | Maquinas: "O Cão de Toda Noite"

15/10/2019 Por: Cláber Facchi

São variações instrumentais que vão do som jazzístico do Tortoise ao mais completo êxtase criativo, como se cada composição entregue pelo grupo no decorrer da obra apontasse para uma direção completamente distinta, sempre incerta. Exemplo disso está na sequência formada por *Sintomas* e *Meia Memória*. São pouco mais de dez minutos em que o quinteto cearense parece brincar com as possibilidades, detalhando desde abstrações sensíveis até camadas de distorção tratadas de maneira orquestral, riqueza que se reflete até a faixa de encerramento do disco, *Nuvem Preta*. Fragmentos de vozes, ruídos e texturas detalhadas que se abrem para a chegada de um time seleto de colaboradores como *Clau Aniz*, Ayla Lemos, Eros Augustus, Y.A.O. e Felipe Couto.

Tamanha versatilidade e segurança na construção dos arranjos faz com que o quinteto vá de um extremo a outro do trabalho sem necessariamente fazer disso o estímulo para uma obra confusa. São instantes de fúria intercalados por momentos de forte acolhimento, dualidade explícita no som caótico de *Prepare-se Para o Pior*, bem-sucedida colaboração com Breno Baptista, e a atmosférica *Melindrome*, com pouco mais de dois minutos de ambientações serenas. Um zigzaguear de ideias que dialoga de maneira expressiva com o trabalho de contemporâneos como Mahmed e Kalouf, porém, partindo de uma estrutura deliciosamente incerta, como se os integrantes da banda testassem os próprios limites dentro de estúdio.

E isso se reflete não somente na forma como os arranjos são trabalhados no decorrer da obra, mas, principalmente, na forma como as letras servem de complemento a esse universo proposadamente instável. São versos ancorados em relacionamentos fracassados, conflitos existencialistas e instantes de provocativa ilusão, estrutura que naturalmente aponta para a narrativa onírica de David Lynch, como se tudo flutuasse entre o ficção e a realidade, o mundo físico e imaginário, distanciando o ouvinte de qualquer resposta imediata. Mesmo a base instrumental do disco, adornada pela inserção ambientações empoeiradas e metais complementares, parece dialogar com a obra do compositor Angelo Badalamenti, parceiro de longa data do cineasta norte-americano.

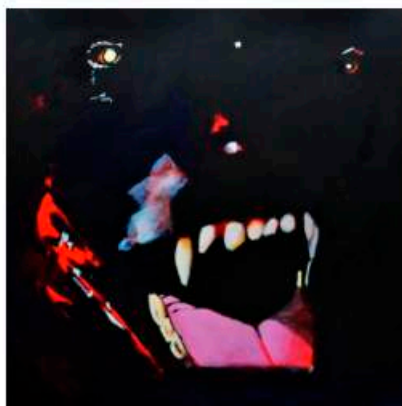
Obra de possibilidades, *O Cão de Toda Noite* reflete o esforço do quinteto cearense em se reinventar dentro de estúdio, fazendo de cada composição o estímulo para revelar ao público de um registro proposadamente inexacto, torto. São pouco mais de 50 minutos em que o grupo de Fortaleza não apenas resgata uma série de elementos originalmente testados durante o lançamento de *Lado Turvo*, *Lugares Inquietos*, vide o material entregue nas já citadas *O Silêncio É Vermelho* e *Sintomas*, como perverte parte dessa estrutura, brincando com a interpretação do ouvinte. Ideias e melodias sujas que fazem do presente disco uma obra viva, maior e mais complexa a cada nova audição.

O som de vidro se partindo logo nos primeiros segundos de *Maus Hábitos*, faixa de abertura de *O Cão de Toda Noite* (2019, Mercúrio Música), funciona como um indicativo claro da completa imprevisibilidade que marca o segundo e mais recente álbum de estúdio do grupo cearense Maquinas. Sequência ao atmosférico *Lado Turvo*, *Lugares Inquietos* (2016), obra que parecia jogar com o minimalismo dos elementos, o presente disco encontra na pluralidade de ritmos e fórmulas instrumentais a passagem para um registro que encontra no óbvio um componente de necessária perversão. Instantes de puro delírio, como se do território em branco e preto detalhado no disco anterior, o grupo de Fortaleza fosse além.

Não por acaso, o quinto formado por Allan Dias (baixo, voz), Roberto Borges (guitarra, sintetizador e voz), Yuri Costa (guitarra, sintetizador e voz), Gabriel de Sousa (saxofone e samples) e Ricardo Lins (bateria e percussão) escolheu justamente a atmosférica *O Silêncio É Vermelho* para apresentar o trabalho. Verdadeiro exercício de transição entre o material entregue no disco anterior e as canções do presente álbum, a faixa de quase nove minutos se revela ao público em pequenas doses, valorizando cada fragmento de voz, arranjo ou instante breve de improviso, estrutura que encolhe e cresce a todo momento, arrastando o ouvinte cada vez mais para dentro do ambiente torto da obra.

## Os 50 Melhores Discos Brasileiros de 2019 [20-11]

19/12/2019 Por: Cleber Facchi



### #16. Maquinas

*O Cão de Toda Noite* (2019, Mercúrio Música)

O som de vidro se partindo logo nos primeiros segundos de *Maus Hábitos*, faixa de abertura de *O Cão de Toda Noite* (2019, Mercúrio Música), funciona como um indicativo claro da completa imprevisibilidade que marca o segundo e mais recente álbum de estúdio do grupo cearense Maquinas. Sequência ao atmosférico *Lado Turvo, Lugares Inquietos* (2016), obra que parecia jogar com o minimalismo dos elementos, o presente disco encontra na pluralidade de ritmos e fórmulas instrumentais a passagem para um registro que

encontra no óbvio um componente de necessária perversão. Instantes de puro delírio, como se do território em branco e preto detalhado no disco anterior, o grupo de Fortaleza fosse além. Não por acaso, o quinto formado por Allan Dias (baixo, voz), Roberto Borges (guitarra, sintetizador e voz), Yuri Costa (guitarra, sintetizador e voz), Gabriel de Sousa (saxofone e samples) e Ricardo Lins (bateria e percussão) escolheu justamente a atmosférica *O Silêncio É Vermelho* para apresentar o trabalho. Verdadeiro exercício de transição entre o material entregue no disco anterior e as canções do presente álbum, a faixa de quase nove minutos se revela ao público em pequenas doses, valorizando cada fragmento de voz, arranjo ou instante breve de improviso, estrutura que encolhe e cresce a todo momento, arrastando o ouvinte cada vez mais para dentro do ambiente torto da obra. [Leia o texto completo.](#)

OS MELHORES DISCOS DE 2019

+

ESPECIAL OS MELHORES DA DÉCADA

sine wave

oitava edição (2012-2019)

## MAQUINAS O Cão De Toda Noite ★



24

123

1962

Reafirmando toda a influência de grupos como Slint e Bark Psychosis e a atmosfera melancólica que permeou seu antecessor *Lado Turvo, Lugares Inquietos* (2016), o segundo álbum do **Maquinas**, *O Cão De Toda Noite*, conta com a diferença que dessa vez foram entregues oito faixas que também atravessam sonoridades distintas como o jazz, o rock progressivo e até uma certa brasilidade, transitando sem dificuldades entre o leve e o pesado. Com participações de diversos músicos cearenses, as músicas evocam uma espacialidade urbana e noturna que servem de cama para o pessimismo latente das composições que, inevitavelmente, dialogam fácil com o Brasil em seu final de década.

**Luiz Terra**

[Grupo Sinewave no Facebook](#)

ouça

["O Silêncio É Vermelho"](#)

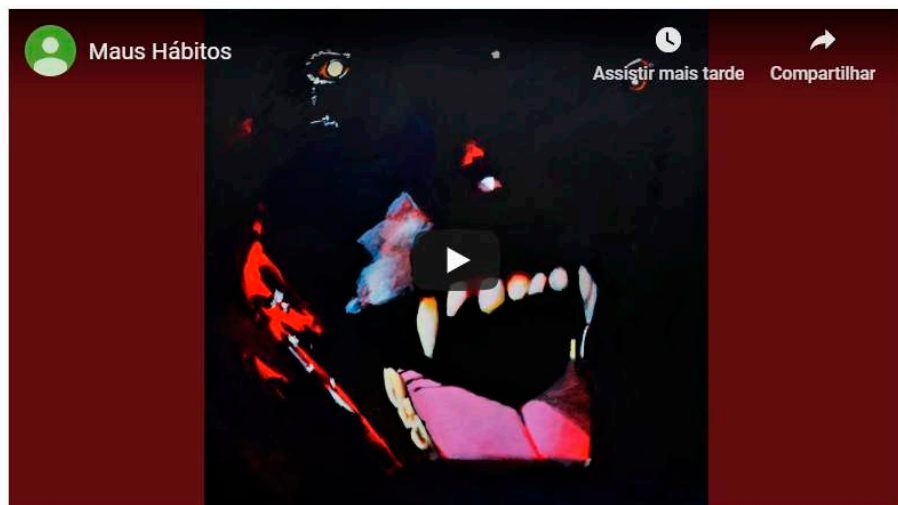


# 100 MELHORES

MÚSICAS NACIONAIS  
DE 2019

TENHO MAIS DISCOS QUE AMIGOS!

maquinas – “Maus Hábitos”



## HITS PERDIDOS

PREMIERE VÍDEOCLIPES PLAYLISTS DICAS ENTREVISTAS COLETÂNEA



### MAQUINAS SE PREPARA PARA O PIOR EM “O CÃO DE TODA NOITE”

DIEGO CARTEIRO • OUTUBRO 21, 2019

# FORA DA ORDEM

NOVEMBRO 1, 2019 12:41 PM

MÚSICA PROGRAMAÇÃO

## Maquinas lança novo álbum, O Cão de Toda Noite, neste sábado em Fortaleza

f t p in G+ 36 🔥 Seja o primeiro a comentar

Rubens Rodrigues



(Foto: Tais Monteiro)

### Autores

 Rubens Rodrigues  
É repórter do O POVO desde 2015. Em...

### Tags

Amy Lee Angra Anitta  
Cena Cultural Fortaleza

## Diário do Nordeste

### Banda maquinas aprofunda a criação coletiva com o disco "O Cão de Toda Noite"

Por Antonio Ladeira | [Ladeira@diariodone.com.br](#) | [@antonioladeira](#) | [antonioladeira@diariodone.com.br](#)

Quinteto cearense mostra constante evolução e entrega um conjunto de canções orgânicas, diretas e perturbadoras



Dedicação e criatividade marcam o novo trabalho da banda cearense em sua própria cidade. Semestre.

FLAGRA (85)

A ideia de atravessar a Santos Dumont na altura da Virgílio Távora resgata a infeliz constatação do quanto Fortaleza é hostil para caminhantes. Enfrentar a mira dos faróis tinha como missão a procura de um bar. O Brazil obriga a beber e o adicional noturno da ocasião atendia pelo nome de "O Cão de Toda Noite", segundo disco do **maquinas**. Os membros Roberto Borges (guitarra) e Allan Dias (baixo) estão na companhia. Conectam memórias e impressões do presente.

Desde 2013, a banda investiga um novo sonoro guiado pelo risco de cruzar gêneros antagônicos na estética, mas não em possibilidades de imersão. A medula noise, lo-fi, punk, jazz, eletrônica irriga a comunhão entre melodia e esporro. Desterro e renascimento. Contudo, resumir a dualidades o som perseguido pelo grupo ainda é muito pouco.



## MAQUINAS – O CÃO DE TODA NOITE

PUBLICADO POR FERNANDO AUGUSTO LOPES, NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 2019, EM DISCO NOVO | 34 VIEWS | LEAVE A RESPONSE



“Ele tá vivo, mas prepare-se para o pior: você não vai reconhecê-lo”. Uma frase dramática assume uma perspectiva positiva no terceiro disco do maquinas, “O Cão De Toda Noite”. À exceção daqueles que acompanharam o ótimo experimento ao vivo de “Resíduos”, com Eric Barbosa, lançado em 2018 ([leia e ouça aqui](#)), “O Cão De Toda Noite” vai soar deslocado e não-identificável.

“Corpo Frágil” e “O Silêncio É Vermelho”, com voltas no saxofone nostálgico, com um certo odor de naftalina oitentista, quando *yuppies* determinavam elegâncias com itens duvidosos, mostra que os cearenses estão não só revisitando um tempo em que poderiam ter vivido, como adaptando-o.

Predizendo um futuro “amargo”, a banda se monta em sons que remetem ao passado e indubitavelmente se escoram num presente que não se importa em tentar incomodar – com guitarras sujas, climas sinistros, desilusões, baixo ameaçador. Há tudo isso em quase todas as faixas, às vezes numa mesma faixa, como é o caso de “O Silêncio É Vermelho”.

A tentação de chamar este disco de “adulto” ou “maduro” é grande, mas merece uma puxada pra uma visão menos óbvia. Não é um sax ou um “clima” que amadurece uma obra, é a sua entrega a um sistema ou a um sentimento que enlutece a alma. O maquinas tem uma energia pra experimentar (ouça “Sintomas”) que borbulha em sangues e veias jovens, dificilmente em quem tem mais demônios cotidianos e mundanos pra enfrentar do que em quem se preocupa em enxergar o mundo de um mundo torto, com outro ângulo.

É, assim, um trabalho “nervoso”, vibrante de excitação em muitos momentos, mas que vai captar poucos adeptos, desafortunadamente, “difícil” que é. O jazz e a experimentação (bateria e baixo como cama, guitarra se alongando) são o motor do álbum, que esconde muito mais, especialmente o *art-experimental-rock a la Swans* em “Prepare-se Para O Pior”.

A banda, por fim, se vê meio sem propósito, determinando que “sempre pulo onde não dá para alcançar” (em “Meia Memória”): só que o pulo é o que importa, alcançar é consequência.

# BRASIL CALLING

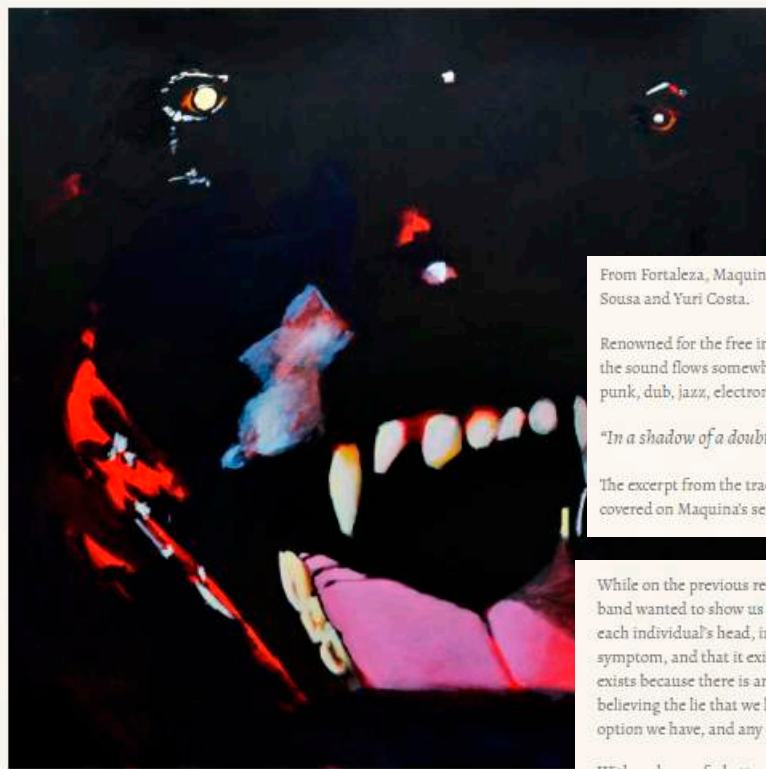
...at purple perhaps like a soft brazilian singer... (here gives up at making any attempt at perfection... Rob Dylan)

Facebook  
Services

About  
Contact

« Previous / Next »

## Maquinas – O Cão de Toda Noite



From Fortaleza, Maquinas started in 2013, with members Allan Dias, Roberto Borges, Ricardo Lins, Gabriel de Sousa and Yuri Costa.

Renowned for the free improvisation in their performances and their enigmatic and mysterious atmosphere, the sound flows somewhere between the noisy and the melodic, an investigation of many musical genres – punk, dub, jazz, electronica, atonal music – creating melancholic and energetic songs in a single blow.

*“In a shadow of a doubt, the bitter taste of the future.”*

The excerpt from the track *O Silêncio é Vermelho (The Silence is Red)* underlines the new concerns and themes covered on Maquina's second studio album *O Cão de Toda Noite (The Hound of Every Night)*.

While on the previous record, the infamous *Lado Turvo, Lugares Inquietos (Cloudy Side, Unquiet Places)* (2016), the band wanted to show us a more introspective and melancholic side, looking at the hell that happens inside each individual's head, in *O Cão de Toda Noite* this perception of melancholy is expanded, and treated as a social symptom, and that it exists because there is the interest of groups in society to produce and manage it. It exists because there is an interest in making society sick and inert. It exists because there is an interest in believing the lie that we have reached the peak of human civilization and, though it is not perfect, it is the best option we have, and any other alternative will lead us to chaos.

With no hope of a better future in sight, it was in this context that *Cão de Toda Noite* was written and recorded.

Almost two years after their last Brazilian tour, the band was already beginning other approaches of composition and instrumentation, venturing beyond the traditional notions of musical genres. Genre, in terms of music being produced and released today, has become vague and ambiguous.

Musician and producer Yuri Costa, known for his project *Vacilant* and the production of Clau Aniz's album *Filha de Mil Mulheres (Daughter of a Thousand Women)* (2018) was brought in to work on the album, becoming the new fifth member of Maquinas, as well as taking over the technical production.

This union resulted in a sophistication of the arrangements, ranging from elements of contemporary classical music, such as Steve Reich's *Phase Music* to the mysterious soundscapes of Angelo Badalamenti and David Lynch, to atonalism and dodecaphonism in Brazil. (such as Arrigo Barnabè's *Clara Crocodilo*). Beyond the experiments with samplers, analog synths, drum machines and theremin, Maquinas also took great advantage of acoustic instrumentation to take their composition to a new level.

Percussions and saxophone were extensively used in the recording sessions. Composer Clau Aniz participated on the track *O Silêncio é Vermelho* with vocals and clarinet.

The cover artwork is a crop of the work *Desviando o Olhar (Noturno)/Deflecting my Eyes (nocturne)™* (2016) by the award-winning Brazilian artist Bia Leite, who competes for the 2019 Pipa Prize.

*O Cão de Toda Noite* is indeed a night record. Pessimism sets the tone for most of the 50 minutes of music. As in the famous verses of Carlos Drummond de Andrade;

*At the dawn of the day*

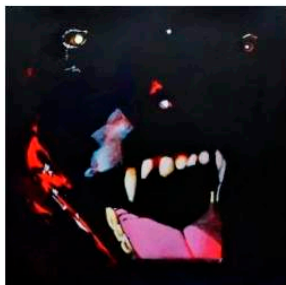
*More night than night itself*



# Os 50 Melhores Discos de 2019

O MMBR selecionou os melhores discos de 2019.

COMPARTILHAR f 108 t 13 e



MERCÚRIO MÚSICA

## 23°

### maquinas O Cão de Toda Noite

Após 3 anos do lançamento do primeiro disco da banda, **Lado Turvo, Lugares Inquietos**, eleito um dos **melhores discos de 2016** pelo MultimodoBR, o quinteto de rock experimental **Maquinas** retorna com seu mais novo álbum **O Cão de Toda Noite**. Com uma bela fusão do que a banda havia apresentado com a maturidade da estrada, a banda traz em seu novo trabalho a singularidade ao entregar diversas

experimentações sonoras, em referências que vão da música clássica contemporânea até o atonalismo e o dodecafonismo. Contando com participações de nomes novos da geração alternativa cearense, **O Cão de Toda Noite** traz composições carregadas por uma melancolia e que expandem o universo do disco anterior abordando não só das angústias individuais, mas também sobre os problemas sociais que assolam a vida de todos nós.



# As 100 Melhores Músicas de 2019

O MMBR selecionou as melhores músicas de 2019.

COMPARTILHAR f 16 t 6 e

## As 100 Melhores Músicas de 2019 (em ordem alfabética)

- |   |   |
|---|---|
| ÁIYÉ - Pulmão   | Lau e Eu - Motorista  |
| Alessandra Leão - Ponto para Preto Velho                          | Laura Petit - Namorado  |
| Alice Caymmi - Pelo Amor de Deus                                  | Leo Fressato - Louco e Divertido                                  |
| Ana Frango Elétrico - Tem Certeza?                                | LETO - Por Isso   |
| <b>Antiprisma</b> - Caos  | Lia de Itamaracá - Lua Ciranda                                    |
| <b>Apeles</b> - A Alegria dos Dias Dorme no Calor dos Teus Braços | Linn da Quebrada - Oração   |
| Arquelano - Ponto   | Livia Nery - Estranha Melodia                                     |
| <b>BaianaSystem</b> - Sulamericano (feat. Manu Chao)              | <b>Luísa e os Alquimistas</b> - Furtacor                          |
| Baleia - Tudo Falta, Você Sobra                                   | <b>Luiza Brina</b> - Acorda para Ver o Sol (feat. Fernanda Takai) |
| Barbara Eugênia - Perfeitamente Imperfeita                        | Lulina - O Que é o Quê  |
| <b>Bernardo Bauer</b> - Coragem                                   | <b>maquinas</b> - O Silêncio é Vermelho                           |
| Black Alien - Au Revoir   | Marcelo Jeneci - Ai Sim   |
| <b>Bomfim</b> - Volta   | Marcos Valle - Olha Quem Tá Chegando                              |



NEW DISCOVERY

# Maquinas、'O Silêncio é Vermelho'のMVを公開



ブラジル/フェルタゼ田舎のエクスペリメンタルロックバンド Maquinasが、10月に Mercury Musicからリリースするニューアルバム、『O Cão de Jato Nota』より、『O Silêncio é Vermelho』のMVを公開！

制作は MUTQ.

ゆっくりと色が変わっていくアログレ画面。

Mercurio Musica



### POPULAR

NEW  
オルタナ・ポップバンド  
Little India、'Calypto'を  
公開

NEW  
Fリームポップバンド  
Vern Matz、'Rabbit  
God'を公開

NEW  
The Homestead、'I  
Celebrate My Fantasy'の  
MVを公開

NEW  
エクスペリメンタル・ポッ  
プアーティスト 志  
MAK、'Intro: Release  
Yourself'のMVを公開

NEW  
Son Little、'Suffer'のMV  
を公開

NEW  
パンクポップバンド  
Weird Milk、'Time  
Machine'を公開

SPOTLIGHT  
エクスペリメンタル・ポッ  
プアーティスト Beau Doku  
Il、Jordan  
Raket、'Fleming'を公開

NEW  
インディーポップバンド  
Nature TV、'Only One'を  
公開

### LATEST

L'HOMME  
STATUE、'Braços/Vale'  
のMVを公開

ハードコアバンド Luma  
Prieta、'Continuum'を公  
開

オルタナロックバンド  
Railboys、'Alien With a  
Sleep Mask On'のMVを  
公開

サイケフェイク・アーツ  
Tress、'Expectations'の  
MVを公開

グランジバンド  
Muskata、'Uncertain  
Purpose'のMVを公開

MORE >>

DISCOVERY

SHOP

Destaque do clipe de "O Silêncio É Vermelho" no site japonês nichemusic.info

# HITS PERDIDOS

PREMIERE VIDEOCLIPES PLAYLISTS DICAS ENTREVISTAS COLETÂNEAS

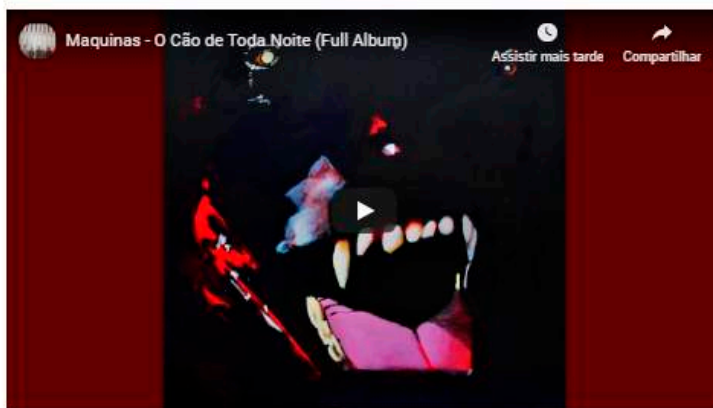


## OS 50 MELHORES ÁLBUNS NACIONAIS DE 2019

RAFAEL CHIOCCARELLO • DEZEMBRO 19, 2019

2019 DICAS MELHORES 2019 MELHORES ÁLBUNS MELHORES ÁLBUM NACIONAL MELHORES DO ANO

### 13) *maquinas O Cão de Toda Noite*



Formado no Ceará por Allan Dias, Roberto Borges, Yuri Costa, Gabriel de Sousa e Ricardo Guilherme Lins, o **maquinas** lançou seu primeiro EP em 2014. Já apresentava seu rock experimental/post rock delicado com produção totalmente independente.

Alguns anos mais tarde e um elogiadíssimo disco de estreia, **maquinas** vive uma nova fase – sublime, plural e inquieto são palavras que podem definir o segundo disco da banda cearense.

O sucessor de *Lado Turvo, Lugares Inquietos* (2016), intitulado *O Cão de Toda Noite* (2019, **Mercúrio Música**), pode soar agressivo e acolhedor, pesado e virtuoso. A obra tem variações instrumentais ricas, dos metais jazzísticos ao bom e velho post-rock.

A versatilidade nos arranjos contém uma maturidade que mantém a obra coesa, integrando diversas colaborações especiais, como **Clau Aniz**, **Breno Baptista**, **Ayla Lemos**, **Eros Augustus**, **Y.A.O.** e **Felipe Couto**, que dão o toque final necessário para este êxtase criativo.

A faixa "O Silêncio é Vermelho" abre o disco nos apresentando logo de cara o que vem pela frente: 9 minutos de uma estrutura minuciosa que cresce e diminui a cada momento em uma sensação de imersão completa.

As letras acompanham o ritmo do álbum, relatando conflitos existenciais, relacionamentos fracassados e algumas alusões interpretativas como em "Prepara-se Para o Pior". São 50 minutos de um lançamento que provam o poder de fogo que o **maquinas** têm de se reinventar no estúdio; motivados pela urgência de nunca manter-se no mesmo lugar.

**Confira Resenha + Entrevista no Hits Perdidos**

noisey  
MUSIC BY VICE

## O maquinas cria uma atmosfera ainda mais melancólica no clipe de "heitor"

O quarteto cearense lança o primeiro vídeo do seu disco de estreia, 'lado turvo, lugares inquietos'.

Por Amanda Cavalcanti

24 Outubro 2016, 12:58pm [Compartilhe](#) [Tuits](#) [Snap](#)

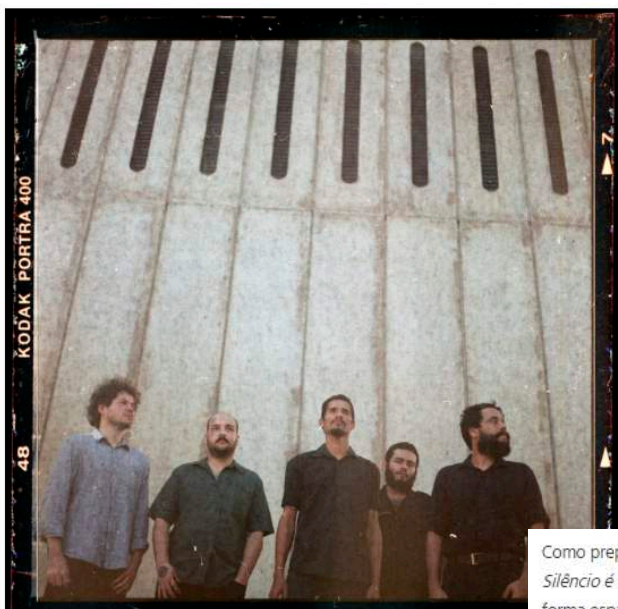


Quando ouvi o [lado turvo, lugares inquietos](#) pela primeira vez, tive a impressão que o álbum de estreia da banda cearense maquinas levava a melancolia típica do som post-rock a novos picos. Lançado em maio pela falecida [Bichano Records](#), o disco de seis faixas trabalha com a experimentação como maneira de refletir o erro e angústia humanas. A busca por canalizar tais sensações continua nas paisagens estáticas de "heitor", primeiro clipe do quarteto.

MIOJO INDIE

### Máquinas: "O Silêncio É Vermelho" (VÍDEO)

23/09/2019 Por: Cleber Facchi



Como preparativo para o lançamento do trabalho, o grupo de Fortaleza revelou ao público a inédita *O Silêncio é Vermelho*. São pouco menos de nove minutos de ambientações e vozes trabalhadas de forma espaçada, criando pequenas brechas para a inserção de guitarras e variações jazzísticas, como um avanço claro em relação ao material entregue durante a produção de *Lado Turvo, Lugares Inquietos*. A canção ainda chega acompanhada de um delicado clipe dirigido pela [Muto](#), produtora que já trabalhou ao lado de nomes como Mahmed, Carne Doce e Terno Rei.

*O Cão de Toda Noite* (2019) será lançado em 4/10 via Mercúrio Música.



editoraterreno • Seguir



**editoraterreno** Interessante mesmo é começar 2020 com uma listinha 👤 de 20 discos nacionais feita pelo nosso conselheiro e curador Fabio Massari 💙❤️👉. O Reverendo chega junto passando a régua no que mais ouviu, apreciou e delirou em terra brasilis no ano de 2019, no melhor estilo Prediletas da Casa.

Se liga no Recado 👤👤. "Só registro que gosto de álbuns, me interessa o registro em longa duração (daí se é vinil, cassete, cd, etc... é outra questão.) No caso desses 20, são os "discos" mais legais que ouvi em 2019." E vamos nessa que 2020 promete... Boa degustação!!! 🎧🎧🎧



19° na lista de melhores álbuns de 2019 no site <https://antennas2heaven.com>



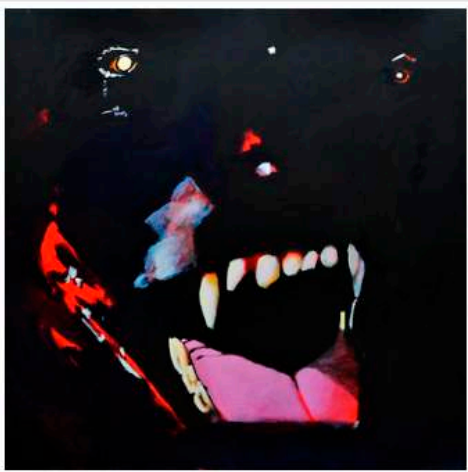
הקודם הבא

7 בדצמבר 2019

## סיכום אלבומי השנה 2019

}} נהנית/ת? אז בואו לעשות לייק לעמוד הפייסבוק לאוצרות מוזיקליים נוספים!}}

19.  
maquinas – O Cão de Toda Noite



מההמלצות המצוינות יותר שקיבלתי השנה (תודה, אדי!). להקה ברזילאית שבאלבומה השני הנמכח עושה מין גאז-רוק אקספירימנטלי פוסט-רוקי שכזה שקשה למדי להגדרה ברורה. ישנה אווירה מאוד קודרת לעיתים ונינוחה לעיתים אחרות אבל תמיד מאוד לילית, כשל מסע לילי בעיר מנומנמת ודוממת מתוך סרט ישן, כאילו הלהקה הקליטה את האלבום באמצע הלילה רק לאורך של מנורות הרחוב שחודרת לאולפן דרך חרכים צרים. השם של האלבום שמתרגם ל- "הכלב של כל הלילות" מתאים במיוחד.

באחד השירים באלבום (בקטע האהוב עליי, הרגוע והמזדחל ביותר בו) מתארכת **Clau Aniz** המופלאה ששנה שעברה שלטה בסיכום של הבלוג ביד רמה עם אלבום הבכורה שלה והקשר בין שני האלבומים הזה מרגיש פתאום הכי ברור וטבעי כאילו היו בעבר שלם אחד שנחצה לשניים ונשלחו לעולם על פני נהר בשני צדדיו של מזלג ועשו דרכים שונות כדי להגיע אל אזני המאזינים.

[ O Silêncio É Vermelho | Corpo Frágil ]

"Algumas das recomendações mais excelentes que recebi este ano (obrigado, Eddie!). Uma banda brasileira em seu segundo álbum está fazendo algum tipo de jazz experimental de rock pós-rock que é bem difícil de definir. Às vezes, há uma atmosfera muito sombria e outras muito silenciosa, mas sempre muito noturna, como uma viagem noturna em uma cidade sonolenta e silenciosa de um filme antigo, como se a banda gravasse o álbum no meio da noite apenas à luz das luzes da rua que penetram no estúdio por fendas estreitas. O nome do álbum que se traduz em "O cão de todas as noites" é particularmente apropriado.

Em uma das músicas do álbum (na minha seção favorita, mais descontraída e assustadora), a maravilhosa Clau Aniz do ano passado apresentou um resumo em nível de blog com seu álbum de estréia e a conexão entre esses dois álbuns de repente parece mais óbvia e natural, como se eles já tivessem sido divididos em dois e enviados ao mundo inteiro. River nos dois lados de um garfo e fez maneiras diferentes de alcançar os ouvidos dos ouvintes."





### Meus Discos Nacionais PREFERIDOS De 2019!

4.116 visualizações • 10 de jan. de 2020



681



10



COMPARTILHAR



SALVAR



Som de Peso

33,1 mil inscritos

No vídeo de hoje, falo pra vocês sobre alguns dos meus discos nacionais favoritos de 2019. Qual disco nacional lançado em 2019 que você mais curtiu? Quais foram os melhores discos de 2019 pra você?

Página do Facebook: <https://www.facebook.com/canalsomdepeso/>

Meu Instagram:

<https://www.instagram.com/brunoascari/>

Caixa Postal - 79097

CEP: 03121-970

São Paulo - SP

*"O Cão de Toda Noite citado por Bruno Ascari (canal Som de Peso) entre os 20 melhores discos nacionais de 2019."*

## Festival Maloca Dragão | Descubra 7 bandas novas do Ceará



Por: Marília Feix

Fotos: Luiz Alves e Marília Camelo

01/05/2018



Like 2



Quem dera que todas as capitais brasileiras tivessem um festival gratuito como o **Maloca Dragão**. Fortaleza se transformou em 6 dias de programações culturais que contaram com atrações locais, nacionais e internacionais de diferentes linguagens artísticas. Teatro, cinema, artes visuais e música tomaram conta do **Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura**, entre os dias 25 a 29 de abril.

Dos mais de cinquenta shows que se espalharam pelos 6 palcos da quinta edição do Maloca, nomes conhecidos como **Gilberto Gil, Francisco, El Hombre, Selvagens a Procura de Lei, Letrux e Rincón Sapiencia** se misturaram a artistas cearenses de diferentes estilos, do forró ao punk rock. A pluralidade de gênero, etnia e estilo musical da curadoria trouxe um público bastante diverso ao centro cultural.

Como a programação era enorme e alguns shows aconteceram simultaneamente, seria impossível contarmos tudo que rolou por lá, então optamos por mostrar 7 bandas da nova geração cearense que nos chamaram mais atenção. Vale lembrar que a curadoria dos artistas do Ceará foi feita por **Fernando Catatau**, vocalista do **Cidadão Instigado**, ou seja, prepare-se para ouvir boas novidades:

### Astronauta Marinho e Máquinas



Foto: Luiz Alves

As duas bandas se apresentaram juntas trazendo uma linguagem experimental feita de repetições de células mántricas. Se você gosta de Can e Tangerine Green, tem grandes chances de apreciar o rock instrumental dos dois grupos cuja sonoridade combina com os ventos suaves das praias do Ceará.

## Máquinas ao vivo no Breve SP

18, julho, 2017 • Caiman Willy



Texto por Caiman Willy  
Fotos por Kalaf Lopes

Desde 2014, quando lançaram o primeiro registro autointitulado, o quinteto Máquinas, de Fortaleza, vem se destacado como uma das bandas mais interessantes do Nordeste. Nesses três anos de atividade eles divulgaram o EP “Zolpidem” (2015) e o disco “Lado Turvo, Lugares Inquietos” (2016/Bichano Records e Transstorminho Records), sendo esse último um registro que chama a atenção pela quantidade de faixas, apenas seis, e a sonoridade post rock que mistura noise e é uma parada “quase instrumental” que conquistou fãs pelo país – não à toa, “Lado Turvo, Lugares Inquietos” entrou na lista dos [25 Melhores Álbuns de 2017](#) na votação do *Scream & Yell*.

Aproveitando a boa recepção do álbum “Lado Turvo, Lugares Inquietos” (liberado em maio de 2016 no Bandcamp no modelo [download gratuito / pague quanto quiser](#)), no começo de julho eles anunciaram uma turnê de cinco shows pelo Sudeste passando por São Paulo, Santo André, São Carlos e chegando a Belo Horizonte ([21/07 na Casa do Jornalista](#)) e Rio de Janeiro ([29/07 na Audio Rebel](#)). Na abertura da tour, Samuel Carvalho (voz/ guitarras/ samples), Allan Dias (voz/ baixo), Gabriel de Sousa (sax), Guilherme Lins (guitarras) e Roberto Borges (voz/ guitarras) se apresentaram no Breve, no bairro paulistano da Pompeia, ao lado da banda Terno Rei.

Após um bellissimo show de abertura da Terno Rei (que lançou o bom álbum “Essa Noite Bateu Com Um Sonho” em parceria com o selo português Azul de Tróia), os cearenses montaram o palco e começaram uma das noites mais importantes e inesquecíveis de suas vidas com a barulhenta “Quarto Mudo”, que também abre “Lado Turvo, Lugares Inquietos”. De repente, algo tirou a concentração da banda e o público começou a tentar entender o que acontecia. Uma pessoa da plateia passou mal, desmaiou e caiu sobre uma das caixas de som. O show parou, as luzes se acenderam e foi preciso chamar o resgate. Segundo o baixista Allan Dias, a jovem não se machucou e já se encontra bem.

Depois desse inesperado ocorrido, o Máquinas (corajosamente) voltou ao palco e recomeçou a apresentação. Mesmo visivelmente abatidos pela energia negativa que havia se instaurado no local, a banda reverteu o cenário e fez um showzaço, digno de estreia de tour. Quem conhece sabe que o noise / post rock produzido pelo quinteto tem uma parada que impede as músicas de terminarem antes dos cinco minutos – pra ser objetivo, grande parte das canções tem duração de 10 minutos, e algumas ultrapassam esse número –, o que fez com que o grupo tocasse apenas seis músicas e tudo isso durou quase uma (intensa) hora.

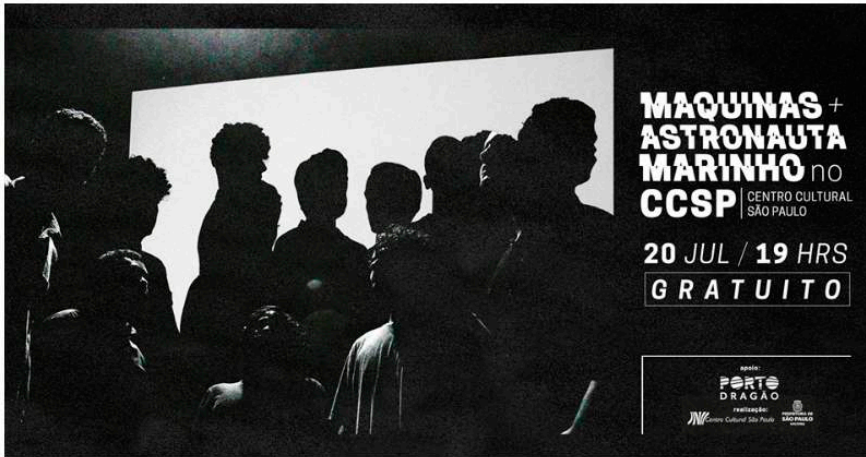
Experimentação em volume alto, os ruídos se misturavam criando a atmosfera presente nos trabalhos de estúdio, só que ao vivo tudo é potencializado e as faixas continuam a mexer com os sentimentos mais profundos de quem estava assistindo à banda. A bagunça sonora que se acomoda feita um quebra cabeça é cheia de repetições e, quando você se acostuma com a sonoridade inquieta, entra um vocal calmo e sombrio, como se um espírito estivesse a sussurrar em nossos ouvidos coisas que queremos apagar da memória.

O Máquinas agora segue seu caminho rumo ao fim dessa tour maravilhosa e mira no lançamento de matérias novos. Em São Paulo, o quinteto apresentou uma faixa inédita, ainda sem nome, que dá o gostinho do que está por vir em suas próximas gravações. Ao comentar sobre a notável diferença de sonoridade do novo material com o “antigo”, Allan Dias explicou: “É meio diferente mesmo, uma espécie de roupagem nova. Na verdade é uma música que ainda estamos compondo, ela tem essa coisa meio jazz e math rock”. Vem coisa boa por aí, então fique de olhos (e ouvidos) abertos para os próximos passos do Máquinas. E veja o show: vale muito a pena.

10.fev.2020 "Essa rua tem o nome de um rio que a cidade sufocou" (Luiza Lian)

## Maquinas e Astronauta Marinho no Centro do Rock

POR ALEXANDRE MATIAS PUBLISHED 20/07/2018 - UPDATED 05/08/2018



Nesta sexta-feira o Centro do Rock abre espaço para o pós-rock cearense, com o encontro das bandas Maquinas e Astronauta Marinho no palco do CCSP, às 19h, de graça ([mais informações aqui](#)).

youtube

**VICE**

LEIA ASSISTA Sexo Drogas Política Comportamento LGBTQ Foto Entretenimento NSFV + Mais

**noisey**  
MUSIC BY VICE

## O maquinas abraçou a imperfeição humana em 'lado turvo, lugares inquietos'

O primeiro disco do quarteto cearense é regido pela inquietude, angústia e desconforto – no melhor sentido possível.

Por Amanda Cavalcanti

30 Maio 2016, 1:13pm [Compartilhe](#) [Twitter](#) [Tuitos](#) [Snap](#)



Arte por Helena Lessa, do coletivo [Osso Osso](#).

# HITS PERDIDOS



## OS 30 MELHORES DISCOS DO ANO

DIEGO CARTEIRO • DEZEMBRO 23, 2019

2019 DICAS MELHORES 2019 MELHORES ÁLBUNS INTERNACIONAIS MELHORES ÁLBUNS  
 MELHORES DO ANO PLAYLIST COMENTÁRIOS

### Melhores Discos do Ano

#### 10) maquinas: *O Cão de Toda Noite*



Para quem Curte: Astronauta Marinho, ruído/mm, E a Terra Nunca Me Pareceu Tão Distante, Arrigo Barnabé, Frank Zappa, King Crimson.  
 Ouça no Spotify

Leia Entrevista Exclusiva no Hits Perdidos

## **Contato**

[mercuriogestaoproducao@gmail.com](mailto:mercuriogestaoproducao@gmail.com)

[maquinasbanda@gmail.com](mailto:maquinasbanda@gmail.com)

(85) 99939-7218 - Allan Dias

(85) 98810-4155 - Lenildo Monteiro

[maquinas.bandcamp.com](http://maquinas.bandcamp.com)

[instagram.com/maquinasbanda](https://www.instagram.com/maquinasbanda)

[youtube.com/c/maquinas](https://www.youtube.com/c/maquinas)

[facebook.com/maquinasbanda](https://www.facebook.com/maquinasbanda)

[twitter.com/maquinasbanda](https://twitter.com/maquinasbanda)